

ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE PORTO VELHO – RO

PEDROSA, Olakson Pinto. Professor do Curso de Educação Física da ULBRA¹
PINHO, Silvia Teixeira de. Professora do Curso de Educação Física da UNIR²
OLIVEIRA, Geovanni Brasil de. Graduado em Educação Física da ULBRA³
SILVA, Adriane Corrêa da. Coordenadora do Curso de Educação Física da ULBRA⁴

RESUMO

No Brasil as crianças mais atingidas pelo sobrepeso e a obesidade ainda pertencem as classes sociais mais privilegiadas, apesar de haver uma tendência recente de mudança nesse perfil, quando ao sobrepeso e a obesidade passando a preocupar também, as famílias de classe social mais baixa. O presente estudo está caracterizado como uma pesquisa descritiva, com o objetivo de conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir (PICOLLI, 2006). Sendo assim, a pesquisa irá apenas coletar os dados, interpretá-los e descrevê-los, estabelecendo desta forma, uma resposta para o problema. Em relação à abordagem, classificamos o estudo como quantitativo, pois de acordo com Thomas & Nelson (2002), o pesquisador utiliza medidas de laboratório e/ou outros instrumentos objetivos para realizar a coleta de dados no ambiente natural do grupo pesquisado, chegando assim, a resultados significativos a partir das análises dos dados. A amostra da pesquisa foi composta por 24 alunos do 8º do ensino fundamental de uma escola da rede pública da cidade de Porto Velho-RO. Sendo 9 meninos e 15 meninas. Os testes foram aplicados pelo próprio pesquisador, com o auxílio de dois assistentes. Verificamos junto à amostra do estudo: Peso corporal, utilizando uma balança analógica da marca welmy; Estatura, utilizando uma fita métrica que ficou posicionada a partir de um metro do solo afixada em uma base fixa vertical; A tabela de classificação adotada foi a utilizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva que tem por função a ordenação, a sumarização e a descrição dos dados coletados. Os resultados do estudo mostraram que, apesar de um significativo percentual dos alunos estarem classificados em grau de sobrepeso e baixo peso, a grande maioria pesquisada está classificada em eutrofia. Entre os nove meninos investigados apenas um encontra-se acima de seu peso ideal, dois estão abaixo do peso e seis em condições eutróficas, ou seja, dentro dos padrões ideais de peso corporal. Quanto as quinze meninas investigadas, nove estão dentro do peso ideal cinco estão abaixo do valor ideal e apenas uma encontra-se acima dos parâmetros de normalidade. Concluiu-se que a classificação do IMC dos escolares investigados está dentro dos padrões de normalidade (Eutrofia), de acordo com o protocolo utilizado pela OMS. Apreciou-se também, que 11% dos meninos (1 dos 9) e 7% das meninas (1 das 14) estão com sobrepeso; 67% dos meninos (6 dos 9) e 60% das meninas (9 das 14) figuram dentro de seu peso ideal. Isso significa dizer que ambos os gêneros estão em condições consideradas satisfatórias na correlação peso altura.

Palavras-chave: Índice de Massa Corporal, Educação Física, Escolares.

Eixo temático: Educação, Saúde e Qualidade de Vida

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

¹ Mestre em Saúde Coletiva pela ULBRA e professor da ULBRA. olakson@hotmail.com

² Mestre em Educação Física pela UFPEL e professora da UNIR. silvia_esef@yahoo.com.br

³ Graduado em Educação Física pela ULBRA. geovannibrasil@hotmail.com

⁴ Mestre em Educação Ambiental pela FURG e coordenadora do Curso de Educação Física da ULBRA. dricaacs@ig.com.br

INTRODUÇÃO

A análise de um indicador de saúde sempre pode ser de grande valia tanto para a população que está sendo analisada como para os profissionais da respectiva área. A cidade de Porto Velho, enquanto uma capital relativamente jovem, apresenta alguns problemas que necessitam uma maior atenção e estudo. Analisar a classificação de um indicador de saúde que tem relação direta com o crescimento de um grupo específico da população é de suma importância como contribuição para a promoção da saúde e qualidade de vida desta população.

As ações multidisciplinares, no que concerne à saúde de um determinado grupo ou população só podem ser realizadas com base em dados fiéis a cerca desta. Entende-se que a classificação do IMC pode ser um importante indicador de predisposição a algumas patologias como, por exemplo, a obesidade.

Desta forma, o problema que norteou o presente estudo, foi analisar qual a classificação do IMC em alunos de uma escola da rede pública da cidade de Porto Velho.

Para Fox (1998), IMC é um dos métodos de avaliação da composição corporal. É a relação de peso corporal para estatura, designada como Índice de Massa Corporal, também é usada com frequência para avaliar o risco para a saúde. O IMC é calculado dividindo-se o peso corporal em quilograma pela altura em metros quadrados – i.e., $IMC = PC \text{ (kg)} \div ALT. \text{ (m}^2\text{)}$. E a relação entre IMC e gordura como percentual de peso corporal é aproximadamente linear, se o IMC for maior que 30 a pessoa é considerada obesa.

De acordo com Robergs e Roberts (2002), quando se tem uma visão holística e aplicada da composição corporal, fica claro que a mesma pode ser quantificada por componentes mais importantes tais como a gordura e a massa magra.

Ainda segundo os autores, dessa maneira, um esquema de classificação de dois componentes para a avaliação da composição corporal provou ter uma alta eficiência para a melhoria do entendimento do desempenho esportivo, perda e ganho de peso e risco de doenças cardiovasculares e diabetes.

Entende-se que o peso excessivo e a obesidade exercem um impacto significativo sobre a saúde pública e, portanto, sobre os custos econômicos nacionais, e a não ser que os governos promovam mudanças necessárias destinadas a aprimorar a atividade física e a alterar a qualidade dos alimentos, nossas sociedades estarão fadadas a uma escala nas taxas de obesidade associada a outras doenças crônico degenerativas.

Acredita-se que a avaliação da composição corporal deveria ser mais utilizada nas escolas, pelo desta ajudar a identificar um problema que atinge atualmente milhões de pessoas em todo mundo.

De acordo com Balaban, Silva e Motta (2001), nos últimos anos, tem-se observado aumento progressivo na prevalência da obesidade infantil. É sabido que as causas da obesidade são multifatoriais, estando envolvidos fatores genotipológicos e fenotipológicos. No ultimo caso, destacam-se a ingestão energética excessiva e a atividade física diminuída.

Entende-se que no Brasil, as crianças mais atingidas pelo sobrepeso e a obesidade ainda pertencem as classes sociais mais privilegiadas, apesar de haver uma tendência recente de mudança nesse perfil, quando o sobrepeso e obesidade passam a preocupar também as famílias de classe social mais baixa.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva que tem o objetivo de conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir (PICOLLI, 2006, p. 227). Sendo assim, a pesquisa irá apenas coletar os dados, interpretá-los e descrevê-los, estabelecendo desta forma, uma resposta para o problema da pesquisa.

Em relação à abordagem, o presente estudo classifica-se como quantitativo que de acordo com Thomas & Nelson (2002, p. 323), é quando o pesquisador utiliza medidas de laboratório e/ou outros instrumentos objetivos e por realizar a coleta de dados no ambiente natural do grupo pesquisado, chegando a resultados através de análises dos dados por meio de fórmulas estatísticas.

A amostra da pesquisa foi composta por 24 alunos do 8º do ensino fundamental de uma escola da rede pública da cidade de Porto Velho-RO. Sendo 9 meninos e 15 meninas.

Os testes foram aplicados pelo próprio pesquisador, com o auxílio de dois assistentes, os quais foram aplicados em uma sala da referida escola. Foi verificado junto à amostra do estudo:

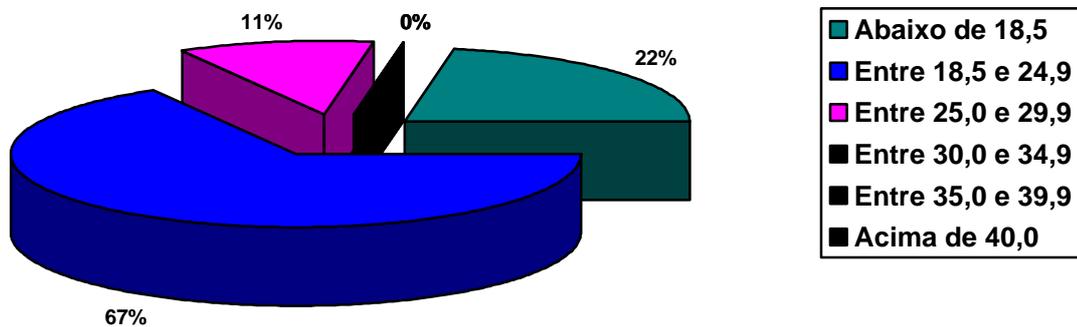
- Peso corporal, utilizando-se uma balança analógica da marca welmy;
- Estatura utilizando-se uma fita métrica que ficou posicionada a partir de um metro do solo afixada em uma base fixa vertical;
- A tabela de classificação utilizada foi a utilizada pela OMS (Organização Mundial de Saúde).

Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva que tem por função a ordenação, a sumarização e a descrição dos dados coletados. Os resultados estão representados em forma de gráficos sendo que estes foram analisados e interpretados, com o objetivo de comprovar ou não as hipóteses pré-estabelecidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da tabulação das informações adquiridas com as medidas estão evidenciados sobre forma de gráficos, observando a diferenciação entre gêneros, para melhor compreensão, e dessa forma responder à problemática do estudo e alcançar os objetivos propostos pelo mesmo.

Gráfico nº 1: IMC dos Meninos

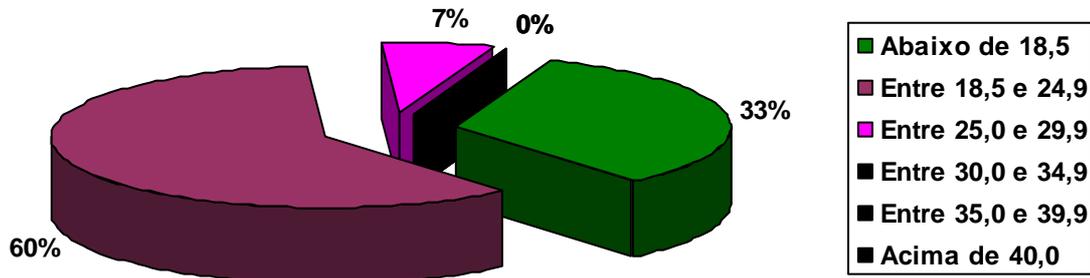


Como podemos observar no gráfico acima, dos nove meninos investigados apenas um encontra-se acima de seu peso ideal, dois estão abaixo do peso e seis em condições eutróficas, ou seja, dentro dos padrões ideais de peso corporal.

Vale ressaltar que o IMC pode ser utilizado como um dos indicadores do perfil nutricional e que atualmente observa-se, já nas escolas da rede pública uma tendência de aumento no número de crianças que apresentam sobrepeso.

Giuliano e Melo (2004), em artigo publicado na revista brasileira de pediatria citam que, a adoção de critérios uniformes e simples de serem utilizados, como é o caso do IMC/idade, facilitaria a comparação de resultados entre regiões e países, assim como a avaliação do impacto de medidas preventivas e curativas relativas ao problema.

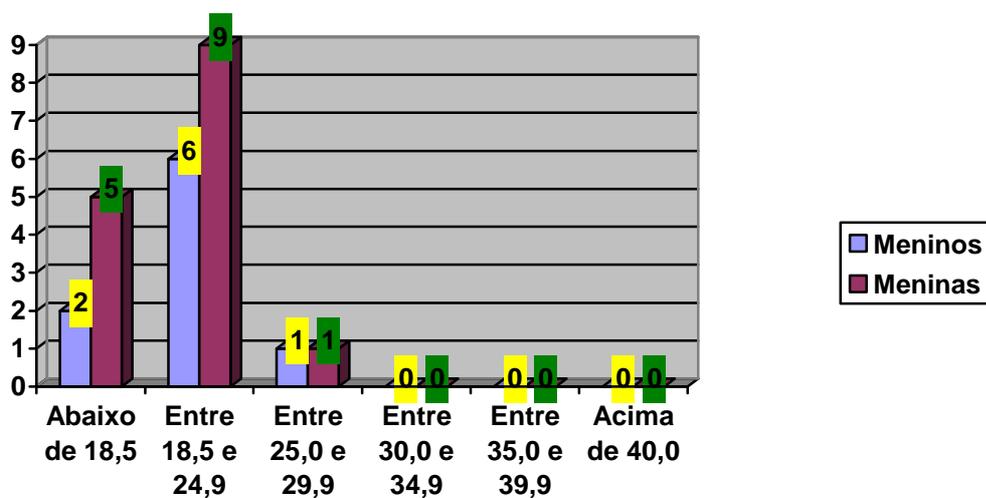
Gráfico nº 2: IMC das Meninas



De acordo com o gráfico acima fica evidenciado que nove meninas estão dentro do peso ideal (60%), cinco estão abaixo do valor ideal e apenas uma encontra-se acima dos parâmetros de normalidade.

De acordo com Lopes (2000), Homens e mulheres apresentam diferenças sexuais onde a mulher possui maior quantidade de gordura em relação ao homem. A forma de distribuição do tecido gordo, como se acumula e é mobilizado está diretamente associado aos diferentes tipos e quantidades de hormônios testosterona e de corticóides no homem e progesterona e estrógeno na mulher.

Gráfico nº3: Comparação do IMC de Meninos e Meninas



De acordo com o gráfico podemos observar que tanto meninos quanto meninas estão em sua grande maioria dentro do peso ideal.

A *Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição* (PNSN), realizada no Brasil em 1989, mostrou que 32,0% dos adultos apresentavam algum grau de excesso de peso, definido como Índice de Massa Corporal (IMC) $\geq 25\text{kg/m}^2$, sendo 27,0% na população masculina e 38,0% na feminina. A Região Sul apresentou a maior prevalência, tanto entre os homens (34,0%), quanto entre as mulheres (43,0%).

Concluiu-se que a classificação do IMC dos escolares investigados está dentro dos padrões de normalidade (Eutrofia), de acordo com o protocolo utilizado pela OMS. Apreciou-se também, que 11% dos meninos (1 dos 9) e 7% das meninas (1 das 14) estão com sobrepeso; 67% dos meninos (6 dos 9) e 60% das meninas (9 das 14) figuram dentro de seu peso ideal. Isso significa dizer que ambos os gêneros estão em condições consideradas satisfatórias na correlação peso altura.

REFERÊNCIAS

- BALABAN**, Geni; **SILVA**, Gisélia Alves Pontes; **MOTTA**, Maria Eugênia Farias Almeida. **Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Escolares de Diferentes Classes Socioeconômicas em Recife, PE**. *Pediatria São Paulo*: 2001. Disponível em: <http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/537.pdf>
Acesso em: 20 de Abr. de 2010.
- FOX**, Edward L. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- ROBERT A.**, Robergs; **SCOTT O.**, Roberts. **Fisiologia do Exercício**. São Paulo: Phorte, 2002.
- THOMAS** e Nelson, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física** 3ª ed. Porto Alegre : Artmed, 2002.
- PICCOLI**, João Carlos Jaccottet. **Normalização para trabalhos de conclusão em educação física**. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2006.

GIUGLIANO, Rodolfo & Melo, Ana L.P. Diagnóstico de sobrepeso e obesidade em escolares: utilização do índice de massa corporal segundo padrão internacional. Jornal de Pediatria Brasileira: 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v80n2/v80n2a10.pdf> Acesso em: 02 de Junho de 2010.

LOPES, Francisco Avelar. Distribuição da gordura corporal em homens e mulheres que frequentam academias em Teresina – PI. ANAIS do II Encontro de Educação Física e Áreas Afins Coordenação de Pós Graduação / Departamento de Educação Física / UFPI. 2000 . Disponível em <http://www.ufpi.br/def/arquivos/file/DISTRIBUIO%20DA%20GORDURA%20CORPORAL%20EM%20HOMENS%20E%20MULHERES%20QUE%20FREQUENTAM%20ACADEMIAS%20EM%20TERESINA%20%20PI.pdf> Acesso em: 08 de junho de 2010.